



GT 25. Corpo, gênero e sexualidade: presenças, ausências e urgências em tempos de retrocesso

Coordenador(es):

Mônica Lourdes Franch Gutiérrez (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Silvana de Souza Nascimento (USP - Universidade de São Paulo)

Esta proposta busca mapear pesquisas situadas no diálogo entre os estudos de gênero, sexualidade, corpo e saúde. Partimos do pressuposto de que vivemos um contexto paradoxal. Por um lado, a expansão da produção têm possibilitado complexificar o conhecimento sobre relações de gênero, práticas sexuais, normatividades, sociabilidades, territorialidades, corporeidades, colaborando para uma resistência acadêmica à reprodução de formas de desigualdade estruturais e arcaicas na sociedade brasileira. Por outro lado, o avanço do neoconservadorismo e a ofensiva neoliberal ameaçam direitos sexuais e reprodutivos, provocam o desmonte do Estado e fragilizam as condições para a produção de conhecimento nas questões ligadas a gênero e sexualidade. Urge refletir sobre qual tem sido nossa agenda de pesquisa, que temas têm nos mobilizado e que assuntos têm tido menos espaço nos nossos fóruns de debate. Nesse sentido, o GT busca aglutinar trabalhos que nos ajudem a compreender práticas, identidades e saberes na contramão da heterocisnormatividade hegemônica, mas também modelos de heterossexualidade e masculinidade mais tradicionais, mainstream, ou até mesmo conservadores, que se colocam como força contrária à autonomia das mulheres e à defesa dos direitos humanos. As apresentações podem girar em torno de temas como contracepção, maternidade, aborto, HIV/Aids, diversidade sexual, transexualidade, transformações corporais, bissexualidade, mulheres lésbicas, relações raciais, entre outros.

Cine Bixa: ?corpas? que falam, intervenções artísticas e saberes afrodissidentes

Autoria: Luciana Maria Ribeiro de Oliveira (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Ana Valéria Salza de Vasconcelos (doutoranda/UFSC) Roberto Dutra de Souza Júnior (mestrando/UFPB) Gabriella Kollontai Silva (graduanda/UFP)

Somos o Cine Bixa, um grupo de extensão universitária ligado à UFPB e formado por professoras, estudantes de doutorado, mestrado e graduação. Nossa proposta é reunir diversas potências corporais de ?corpas? dissidentes e excluídas do universo social e acadêmico, afirmando a possibilidade de ocupação de espaços historicamente negados às pessoas LGBTQI+ negras. O grupo se propõe a realizar intervenções nos diversos espaços (dentro e fora da Universidade) como forma de ocupação por parte das/os integrantes, instigando a descoberta de novas possibilidades de falas e expressões. Cine Bixa é arte, performance e re-existência. Baseia-se nas construções e reconstruções subversivas do gênero e da sexualidade. Essas subversões seriam a possibilidade de acionamento de um ?recurso subalterno de sobrevivência? (PELÚCIO, 2012) para a população LGBTQI+. Lembrando que falar de saberes subalternos não é simplesmente dar voz aos que foram privados de fala, mas sim, pensar em outras formas de linguagem, no caso aqui, das ?corpas? identitárias socialmente rejeitadas, das sexualidades não padronizadas na heterossexualidade cisgênera e dos saberes afrodissidentes. Seguimos nesse mesmo tom quando destacamos que o corpo da pessoa LGBTQI+ é todo feito de ambiguidades, especificidades, curiosidades, ideias e ousadias (BENEDETTI, 2005) justificando o uso do termo ?corpas? (no feminino) em nosso título do resumo e também em nossas falas ao longo das intervenções realizadas, posto que são ?corpas? (no sentido ambíguo do termo) que falam sobre si próprias através da arte. Temos como proposta metodológica o compartilhamento de experiências, emoções e informações através da técnica de intervenção-ação com uso de: filmes, literaturas, músicas, performances e



rodas de diálogo. A linguagem artística surge como uma proposta provocativa e capaz de incitar a reflexão e o debate crítico não-violento. É através da arte que essas ?corpas? negras falam, gritam, cantam e performatizam na busca da igualdade de direitos. O foco de nossa temática gira em torno das questões de gênero e diversidade sexual, visando a potencialização, valorização e empoderamento de tais questões por parte das pessoas integrantes do projeto e também do público que participa. Temos como referências teóricas Berenice Bento, Beatriz Preciado, Judith Butler, Guacira Lopes Louro, Larissa Pelúcio, Nestor Perlongher, Marcos Renato Benedetti, dentre outras. Para este GT propomos, junto com a nossa apresentação oral, uma intervenção-ação com uso de performance.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: